

«O esquecimento das próprias vantagens é a estrada mais segura, que leva à estima e admiração dos outros».

Scipião Ferreira



(Avença)

# A Voz do Sul

ANO XIII N.º 319

MARÇO — 21

1 9 6 5

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 154 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETARIO

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

## LOULE e o problema da emigração

Discute-se hoje, com acentuação de calor, a dificuldade que há em encontrar gente para os trabalhos agrícolas e, argumenta-se, que tal facto é imputável à emigração em escala incontrolável. Isso não corresponde inteiramente à verdade, por muito que pese a quem nos lê.

Segundo uma estatística recente, em fins da 1.ª Grande Guerra, já de Portugal saíam, por ano, 80.000 portugueses quando a população do País andava por 4,5 milhões.

O fenómeno da emigração tem, realmente, no nosso concelho, notável acuidade porquanto Loulé, foi sempre e desde há muito tempo, um centro emigratório de relevante importância.

Loulé tem gente em quase todos os Países do mundo e é de apreciar e estimar a actividade e o valor do trabalhador louletano, honrando lá fora, uma tradição de gente ordeira e que produz.

Se a saída de gente em excess-

### Novo Presidente da Câmara

Do sr. Eduardo Delgado Pinto, novo Presidente da Câmara Municipal deste Concelho, recebe-se um ofício no qual oferece a sua sincera e desinteressada colaboração em tudo que da sua acção dependa para o bem público e prestígio da Nação.

A «Voz de Loulé» agradece a honra da comunicação e afirma igualmente ao sr. Presidente da Câmara a sua inteira e leal cooperação em tudo que represente o progresso do seu e nosso Concelho, pondo ao dispor de S. Ex.ª com a maior devoção e entusiasmo as suas colunas, para a defesa de tudo o que a Loulé interesse.

### TERRENO para implantação

DA  
Escola Técnica de Loulé

No passado dia 19 deslocou-se a esta vila a Comissão nomeada por S. Ex.ª o Ministro das Obras Públicas para escolha dos terrenos onde há-de vir a ser implantado o edifício da Escola Técnica de Loulé, actualmente funcionando nas velhas instalações da Escola Conde de Ferreira em deficientíssimas condições.

Foram encaradas algumas hipóteses sobre as quais os técnicos elaboraram os seus relatórios que, em última análise, serão apreciados por S. Ex.ª o Ministro.

## Panorâmicas de Loulé...

Os atrasos na publicação de «A Voz de Loulé», tiram, na generalidade, uma característica essencial nestas locais: a oportunidade.

Certos assuntos tratados, que podem ser influenciados pela marcha dos acontecimentos locais, regionais ou mesmo apenas pela sua intrínseca especificação perdem actualidade, tornam-se obsoletos, ultrapassados ou até estranhos ou impertinentes, fora da data em que foram escritos.

Quer isto dizer que, muitas vezes, escrevemos sobre motivos actuais, dominantes no momento, e que projectados, às vezes, quase com 15 dias de demora sobre a data em que se pensaram e disseram, podem não ter significado na data em que se publicam por terem sido ultrapassados pela evolução ou desmen-

ta deste concelho, tem contribuído, de algum modo, para a rarefacção da mão de obra agrícola, também não é menos verdade que com os fundos da emigração se tem desenvolvido muito arroteamento novo de terras e aumentado a área de produção do Concelho e deste modo o rendimento do mesmo.

Depois temos que reconhecer que o sentido de regresso, foi sempre uma característica do emigrante louletano, que não esquece a terra mãe e para ela

(Continuação na 2.ª página)

## Querer é Poder

Poderíamos apresentar uma longa lista se quiséssemos enumerar os inventores cujo génio pessoal tem dado à Humanidade inenarráveis benefícios. Mas, é lógico perguntar: a Humanidade usufruía desses benefícios se esses homens, muitos deles operários quando jovens, tives-

### O LOULETANO é Campeão do ALGARVE em CICLISMO

Sagrou-se campeão do Algarve a equipa do Louletano, ao vencer no passado Domingo os 95 Kms. contra-relógio, com uma vantagem de mais de cinco minutos sobre os seus valorosos adversários do Ginásio de Tavira que incluía, entre outros, os consagrados Jorge Corvo e Sérgio Páscoa.

A equipa de Loulé, manteve-se sempre unida ao longo do difícil percurso pelas subidas de Tavira para S. Brás e de Bordeira, cortando a meta com Manuel Mendes, Tenazinha, Perna Coelho, Casimiro Cabrita e Cebola, que tudo fizeram para que o título viesse para Loulé. E justos, porém, destacar a actuação de Tenazinha, Casimiro e Perna, em cujos esforços assenta a sabrosa vitória, cifrada a mais de 41 Kms. por hora.

De salientar, por ser justo a todos os títulos, o mérito da orientação técnica, a cargo de Joaquim Apolo que, em seis provas, em cinco vezes levou os ciclistas à vitória.

A equipa, que no próximo Sábado e Domingo, disputará o campeonato de Portugal em Lisboa entrará em estágio na Terça-feira, seguindo para Lisboa na sexta.

tidos pela realidade diferente daquela que se presumia.

Está a Câmara Municipal de Albufeira interessada na construção de uma estrada que, seguindo até ao extremo daquele concelho seja prolongada pelo nosso até Quarteira, atravessando as chamadas terras baixas de Quarteira.

O valor económico para a região, só teria como ultrapassante o de turismo. E ambos se conjugariam para fazer dessa estrada uma das mais notáveis vias para o desenvolvimento da região Albufeira-Olhos d'Água-Quarteira.

Não só porque corta uma zona quase sempre próxima ou à vista do mar, tal estrada teria o

(Continua na 3.ª página)

A Casa do Algarve comemorou no passado dia 7 um triplo aniversário: o do 35.º da sua fundação, também 19.º do seu ressurgimento, e o 135.º do nascimento do poeta-pedagogo algarvio João de Deus, patrono da instituição.

As 11 horas foi rezada missa na Igreja dos Mártires, por alma dos sócios falecidos. Porem curioso que foi o primeiro domingo em que a missa, segundo as novas determinantes do Vaticano, foi celebrada na língua autóctone, o que, no futuro juntará mais um aniversário aos já enunciados.

Seguiu-se almoço na sede da instituição, comemorativo dos eventos em festejo e dedicado à imprensa algarvia, e onde o nosso jornal se fez representar pelo

seu correspondente em Lisboa, Eng.º Farrajota Cavaco.

Estiveram também representados os nossos colegas «Jornal do Algarve» e o «Comércio de Portimão».

Também presentes representantes das Casas de Lafões, do Lafões, do Concelho de Arganil, dos Açores, e da Comarca de Sertã, que, em gesto de simpatia e solidariedade, se associaram às comemorações do aniversário da sua congénere.

Foi a ágape presidida pelo sr. General Leonel Vieira, e nela participaram mais de meia centena de nossos ilustres compatriotas residentes em Lisboa. Em lugar de honra, na mesa que presidiu, a neta do

(Continua na 3.ª página)

### TEMAS ECONÓMICOS

## A PRODUÇÃO DE CALÇADO EM PORTUGAL

Não há quem desconheça o calçado, embora alguns só agora o comecem a usar, obrigados pelas autoridades, que velam pela saúde dos mais refractários a uma medida que o comum dos mortais aceita como natural, necessária. Imensas doenças foram contraídas por uns tantos que, ou por espírito de economia, ou por outros motivos que não se atingem com facilidade, evitavam sempre o calçado, mesmo um simples chinelo ou tamanco.

Em Portugal produz-se bom calçado. Tão bom que se exporta para alguns países estrangeiros, ao mesmo tempo que se abastecem os 20 milhões de portu-

gueses de todo o Império. Segundo indicações do Grémio Nacional dos Industriais de Calçado, existem 1.839 fábricas e oficinas de calçado em todo o País (Con-

(Continuação na 2.ª página)

### Posse do Novo Comandante Distrital da Legião Portuguesa

Realizou-se em Faro, com invulgar imponência e perante selecta e concorrida assistência de todos pontos do Algarve, a posse do sr. Coronel Joaquim dos Santos Gomes, brioso e distintíssimo oficial do nosso Exército, do cargo de Comandante Distrital da Legião Portuguesa.

A posse foi-lhe conferida pelo sr. General Barbieri Cardoso, Comandante Geral da patriótica organização que, propositadamente se deslocou ao Algarve.

## ASSEMBLEIA da Casa do Algarve

Reuniu-se na sede da Casa do Algarve a Assembleia Geral da instituição no pretérito dia 11 do corrente. Por impedimento do Sr. General Leonel Vieira presidiu o nosso compatriota sr. Dr. Maurício Monteiro.

Aberta a sessão e porque não havia matéria que interessasse ao período que, na tradição das assembleias gerais, as denomina «de antes da ordem do dia», (mesmo que seja de noite, como era o caso), entrou-se imediatamente na ordem dos trabalhos, começando o Sr. Presidente por pôr à discussão o relatório da direcção sobre as actividades associativas de 1964.

Subiu à tribuna o Presidente da Casa do Algarve, Dr. Furtado Mateus que procedeu à leitura do relatório da direcção a que presidiu e dos exaustivos mapas,

### A Ponte sobre o Tejo

Poderá começar a ser utilizada em Maio de 1966 a ponte sobre o Tejo, cujas plataformas entre os pilares das duas margens estão já a ser soldadas — revelou, em Braga, o Ministro das Obras Públicas, Eng.º Arantes e Oliveira, que acrescentou terem já sido dispostos 8.000 dos 11.248 fios de aço que devem segurar o tabuleiro. A data anunciada pelo Ministro representa um avanço de quase um ano sobre a prevista.

la reunem as condições óptimas para este tipo de turismo; a tradicional hospitalidade que a nossa gente sempre sabe oferecer ao estrangeiro, seja nacional ou estrangeiro, deveriam as forças vitais dessas povoações juntar uma colaboração activa que muitas vezes a ausência de espírito comercial, que em certos aspectos tanto é de louvar, não facilita e que seria essencial para que esse indústria rendosíssima que é o turismo se instalasse onde as infraestruturas naturais existem à espera que as aproveitem.

Muitos dos nossos comerciantes e industriais não devem ter visto ainda as vantagens de chamar a atenção para as condições turísticas das suas terras: a valorização de antigos monumentos, o avivar de ancestrais tradições, o embelezamento de pequenas obras de arte, a valorização de trechos paisagísticos, a realização de festejos ricos de regionalismo ou o alinhamento de estâncias de repouso e tantos outros aspectos que fazem de cada terra um sítio diferente e atraente.

Existem já em algumas cidades

(Continuação na 2.ª página)

### Crítica de Café

Pelo dedo se conhece o gigante e pelos Cafés podemos ajuizar da terra que os sustenta. Ali se reúnem habitualmente os ociosos de carreira, os bebedores de profissão, as más línguas encartadas.

Ouvir a conversa dessa gente é fazer um curso de psicologia da terra. Pela conversa sabemos que censuras se fazem aos pou-pados, que densens cairão sobre os que trabalham, que desprezo será votado aos homens de iniciativa, que juízos serão feitos sobre as mulheres difíceis, que faltas cometerá a administração oficial.

Os frequentadores dos Cafés têm-se na conta de gente paradigmática. A eles sobram-lhes qualidades. Têm-se por intangíveis. Vêm o arguêlo nos olhos de meio mundo, não vêem as trancas nos próprios.

Cruz Malpique

(In «A Voz do Sul»)

## Reflexões...

Pelo Dr. E. Ferreira da Encarnação

Conceber o Homem, apenas como indivíduo, será esquecer a sua essência espiritual, base da sua grandeza. O Homem, além de indivíduo, é obviamente, pessoa. Tem de viver em sociedade que será orientada, e não sujeita por um Poder, e este não será um fim em si, mas um meio, pois estará ao serviço da pessoa.

### ESTAÇÃO

de Caminho de Ferro  
Loulé - Praia de Quarteira

Não compreendemos porque é que a nossa estação de caminho de Ferro é a única do Algarve que não está electrificada, apresentando o aspecto miserável de uma estação de aldeia em pleno Alentejo ou Trás-os-Montes.

Dado o interesse turístico que o Algarve está merecendo não parece razoável manter este estado de coisas sobretudo em relação a Loulé que é das mais importantes Vilas da Província e sede do maior e mais populoso concelho da mesma.

Aliás, a estação de Loulé, serve não só a maior parte das frequentadoras do seu importante concelho, como o vizinho concelho de S. Brás de Alportel e ainda Quarteira, que é sem dúvida a Praia de maior movimento no Algarve.

Agora que já está em funcionamento o Posto Transformador das 4 Estradas não se justifica este atraso que pode parecer desinteresse e abandono pelos utentes daquela importante estação.

A quem de direito, recomendamos a rápida e urgente realização deste importante melhoramento.

Mesmo quando qualquer Estado é chamado a cumprir o dever de salvaguardar a saúde pública, deve fazê-lo respeitando os direitos espirituais da pessoa e ajudar esta na sua plena vocação de Homem. Logo que, para a sociedade, se levante um perigo, então teremos o indivíduo, e a pessoa passa a segundo plano. E o caso, por exemplo, das epidemias, cujo perigo só se pode conjurar, desde que se roube à pessoa parte da sua liberdade. Ninguém tem o direito de transmitir uma doença ao seu próximo. Mas aqui deve haver uma distinção exacta entre o que se concepçiona de justo direito e o que tem foros de coacção.

Em caso de guerra tudo se modifica. A sociedade está em perigo, mas essa sociedade cons-

(Continuação na 2.ª página)

### Um cérebro electrónico... chamado CARVALHAIS

Cerca de dez mil números de telefone fixou Leonel da Silva Carvalhais, de Tomar. Se lhe perguntam o número do telefone de determinada pessoa do Ribatejo ou, ainda, de alguns concelhos dos distritos de Castelo Branco e Leiria, responde prontamente, sem se enganar. Mais ainda: Leonel Carvalhais, que vende listas telefónicas de sua autoria, sabe dizer sem engano quem é o assinante de determinado número de telefone daquela região e a respectiva morada.

Não é só no capítulo da memória que a torna notado: resolve com facilidade e quase instantaneamente, de cabeça, operações de adição com três ou mais parcelas.

## REGULAMENTO de TRÂNSITO NA VILA

Agora que novo Presidente da Câmara, assume as suas funções, não ficará mal lembrar que se ultime, estude e publique o tão esperado Regulamento de Trânsito na Vila, há tantos anos esperado e sempre inexplicavelmente adiado.

Loulé, como terra civilizada que é, espera que, desta vez, se consiga ver as suas ruas, convenientemente sinalizadas e o trânsito regulamentado de forma a evitar confusões e perturbações.

E a propósito ocorre perguntar: ainda existem na Arrecadação Municipal as magníficas chapas que a «Sacor» ofereceu para esse fim?



# ASSEMBLEIA da Casa do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

rio e dos mapas elucidativos que o informavam.

Este orador considerou o relatório em discussão um modelo de clareza e de honestidade de intenções, e propôs uma salva de palmas para todos quanto tinham participado na elaboração de elementos e redacção daquele documento, que só honrava quem o subscrevia. Do citado relatório constam as actividades da Casa do Algarve no ano transacto. E ressaltava a parcimónia de recursos, tão em discordância com as necessidades da representação algarvia ao nível lisboeta. Mesmo assim se obraram milagres na administração dos parques dinheiros colectivos. Ainda no uso da palavra o Sr. Eng.º Farrajota Cavaco lastimou que, dos pressupostos 25.000 algarvios residentes na área de Lisboa só percentagem menos de 4% se contava entre os sócios efectivos. Parafraseando Maomé, disse que, se os algarvios não vinham ao encontro daquela sua casa, é que alguma razão havia, e então, seria a casa que teria de ir de encontro aos algarvios. Preconizou a realização de almoços algarvios, de são e despretenciosos convívios, e manifestações de carácter cultural e turístico. Disse ser actualmente o Algarve um nome grande na Europa carregado de potencialidades publicitárias e atracção centripeta. Havia que, por meios adequados, canalizar estas energias em benefício do Algarve, e através daquela instituição tão representa-

tiva dos interesses algarvios.

Aplaudido por uns, interrompido por outros que afirmavam que os algarvios não acorreriam à chamada — já o tinham tentado em tempos de antanho e com que emagrecidos resultados — o orador lançou um apelo a todos os algarvios para que se congregassem os esforços em volta da agremiação, e que se lançassem mãos à obra para trazer ao redil as ovelhas tresmadas.

Intervieram no debate os Srs. Dr. Sousa Carrusca e Viegas, e ainda o Sr. Libânio Correia, tendo, ao fim, o relatório e contas sido aprovados por aclamação e com louvor.

Procedeu-se de seguida à eleição dos corpos gerentes, tendo sido reconduzida a direcção anterior, que tem a seguinte constituição:

Presidente: Dr. Américo Furtado Mateus; Vice-Presidente: Dr. José João Vieira; 1.º Secretário: Joaquim António Nunes; 2.º Secretário: Jorge de Mendonça Arrais; Tesoureiro: José Coelho Jerónimo; Vogais efectivos: José do Carmo e Fernando Manuel Guerreiro de Sousa.

A Presidência honorária continua a ser confiada ao grande paladino daquela associação sr. Major Mateus Martins Moreno Júnior.

## LOULÉ e o problema da emigração

(Continuação da 1.ª página)

volta aumentando em cabedal e conhecimentos de vida.

Se é certo que saem muitos braços válidos, também é certo que os bens acreados por eles, permitem o recrutamento de trabalhadores de outras zonas, mormente nas épocas ou períodos de maior ocupação de mão-de-obra e propiciam uma melhoria de salários que a agricultura não comportaria só por si, com as dificuldades em que se debate.

O número de emigrantes portugueses segundo a estatística a que nos estamos referindo é hoje de 160 mil, número que seria de 440 mil se fosse encarado em relação à Itália.

São, em relação a nós, bem maiores os benefícios recebidos do imenso caudal de fundos, que beneficia o Concelho do que os prejuízos causados pela falta de trabalhadores.

L.

## VENDEM-SE OS SEGUINTE ARTIGOS

Uma balança de balcão marca AP em estado de nova; uma medidora de azeite da mesma marca que também pode servir para petróleo, uma balança decimal de 250 kilos; uma faca de balcão INOX; quatro potes; um jogo de medidas de lata para azeite; um jogo de medidas de madeira para cereais; uma banheira, e um resto de louças e vidros etc., etc..

Tratar na Avenida Marçal Pacheco, n.º 57 ou pelo Telefone 155 de Loulé.

## CASA

VENDE-SE uma casa c/ 6 divisões, na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, 20 — Loulé. Trata Apartado 27 — LAGOS.

LAICUS

## Reflexões...

(Continuação da 1.ª página)

titui a Pátria que é ameaçada na sua sobrevivência. Nessa altura, é a pessoa que tem de se sacrificar, sacrificar os seus valores espirituais para se tornar um elemento, uma peça da grande máquina que não pode parar, do grande organismo que não pode morrer. E eis um caso a demonstrar-nos que a saúde não é sempre o supremo bem.

A pessoa apaga-se e prevalece a Pátria, à solução do qual sacrifica tudo inclusive a própria vida. A guerra é um empreendimento colectivo e a finalidade é a salvação colectiva. É um acontecimento terrível, que a imperfeição do Homem consente ou provoca, em que os princípios da moral cristã são desrespeitados, em que todos os esforços e cuidados vão para os feridos ligeiros, porque podem voltar a combater, em que os inutilizados ou demorados na cura esperam pela sua vez, se ela vier, mas teremos que aceitar a prevalência de sociedade sobre o indivíduo, porque é a Pátria que tem de sobreviver, e corre perigo.

Felizmente para todos, os que se situam para cá das Cortinas do Ferro ou de Bambu, só na guerra é que se verifica esta inversão de valores. Para além delas, em que os governos se fizeram oligarquias tecnocientíficas, a paz não difere da guerra no capítulo de preservar a sociedade em detrimento do indivíduo, cercando-se sem escrúpulos as liberdades essenciais humanas.

Não concebemos hoje sociedades espartanas, nem os frios processos técnico-científicos que transformam o cidadão numa peça apenas de grande máquina comunitária sem qualquer parcela de sentimentalismo.

Esparta venceu Atenas, mas que importa isso para a História se, sabemo-lo todos, Atenas, perdeu como facho de esperança, emancipação e sublime pensamento?!

## CONHECES-ME?

Sou o príncipe da alegria, o companheiro de todos os gozos mundanos, o mensageiro da morte, o rei que governa o mundo.

Estou presente a todas as cerimónias, e nem uma reunião é celebrada sem a minha presença.

Fabrico adultérios, faço nascer no coração os pensamentos criminosos, mancho os lares, sou pai dos filhos sem pai, enveneno a raça, produzo o envelhecimento, a depravação, os suicídios, a loucura, o crime em mil e uma formas imagináveis.

Acabo com as famílias os avós e os netos, faço perder a vergonha, a dignidade, a honra.

Ponho um véu sobre os olhos, sobre a consciência e faço aparentar o crime como vingança, a abjeção como passa-tempo, a imoralidade como entretenimento, o adultério como conquista galante.

SOU O ALCOOL

## J. Pereira da Costa

ODONTOLOGISTA

Consultório:

Avenida José da Costa Mealha, 39-1.º (em frente ao Cinema).

Telefone 114

— LOULÉ —

ALMANCIL



## Agradecimento

Felisbela M. Pinto Nunes

Sua família, por desconhecer algumas moradas e no receio de cometer qualquer involuntário lapsos, vem, profundamente comovida, agradecer a todas as pessoas que, de qualquer forma, se interessaram pela marcha da doença que vitimou a saudosa extinta e que, depois, no doloroso transe da sua morte a acompanharam à sua última morada.

Igualmente deseja manifestar publicamente o seu profundo reconhecimento ao Ex.º Sr. Dr. Manuel Cabeçadas, seu médico assistente, pela competência, dedicação e carinho com que sempre a tratou.

## VENDA DE PROPRIEDADES

— Um monte no sítio do Arieiro, com casas de habitação e cisterna com abundância de água e eira aladrihada e boa terra de semear com alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras e figueiras.

— Uma courela de terra de semear no mesmo sítio, com alfarrobeiras, figueiras e amendoeiras e algumas oliveiras e viveiro.

— Uma courela de terra de semear, no sítio de Vale Formoso, com alfarrobeiras e amendoeiras.

— Uma courela de terra de semear, no sítio do Garção (Almancil), com amendoeiras, figueiras e algumas alfarrobeiras de viveiro.

— Uma courela de terra de semear, no sítio da Lagoa da Cabra, com amendoeiras, figueiras e algumas alfarrobeiras de viveiro, em Almancil.

Informa Francisco Norte Portela — Loulé — Telefone 155.

## PREFIRA BEBER

a afamada

GINGINHA e EDUARDINO

das PORTAS de SANTO ANTÃO e também o especial vinho do

FREIXO

(sem rival)

Vende por grosso e a retalho:

M BRITO DA MANA

Telef. 18 LOULÉ

## Campismo

Compra-se tenda de campismo.

Tratar com JOAQUIM DA FRANCA LEAL

Telef. 220 LOULÉ

## PRÉDIOS VENDEM-SE

Um na Rua Condestável D. Nuno Alvares Pereira (antiga Rua dos Ferradores) e outro na Rua José Guerreiro Fernandes (com frente para o Mercado) em Loulé.

Tratar com Joaquim José Figueiras — Praça D. Afonso III — LOULÉ.

## Solicitador Encartado

Geraldo dos Santos Esteves

Rua da Madalena, 66-3.º Dt.

Telefone 869573

LISBOA

## DEFENDA A SAÚDE

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

## ÁGUAS TERMAIS

## CALDAS DE MONCHIQUE

— Bacteriológicamente puras

— Digestivas

— Finíssimas

Garrafas  
0,25 / 0,80Garrafas  
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

## Teófilo Fontainhas Neto

Estabelecimentos - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve

Depósitos: FARO — Telef. 944 — TAVIRA — Telef. 264

LAGOS — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148

VLZAM65CN

## Temas Económicos

(Continuação da 1.ª página)

tinente e Ilhas de S. Miguel — Açores), além de 624 indústrias caseiras. O distrito onde predomina esta importante e necessária indústria é, como muitos sabem, o de Aveiro. Só em S. João da Madeira, minúscula terra em tamanho, mas grandiosa nas actividades fabris que conta dentro dos seus muros (chapeus, lazis, máquinas de costura, etc.), existem 145 fábricas. Nos concelhos circunvizinhos de Oliveira de Azeméis e Vila da Felra existem respectivamente 139 e 130 fábricas. No resto do distrito mais 23 fábricas. Nos distritos de Braga, Bragança, Castelo Branco, Guarda, Leiria, Ponta Delgada e Coimbra actuam mais de 300 fábricas.

No distrito do Porto, especialmente em Felgueiras, Vila Nova de Gaia, Porto e Póvoa de Varzim existem nada menos que 408 fábricas. Viseu apenas 34, das quais 21 na cidade de Lamego, Viana do Castelo 12 e Vila Real 11.

No Sul do País existem tam-

bém grandes indústrias de calçado, embora não se possam considerar tão importantes como no Norte. O distrito de Lisboa conta com 233 fábricas, das quais 177 na própria cidade. Quanto aos distritos de Beja, Évora, Faro, Portalegre, Santarém e Setúbal, esta indústria está representada por mais de 300 fábricas dos mais variados tamanhos.

Quanto à produção de calçado, podemos certificar-nos dela através dos seguintes números, alusivos a 1.963 — cerca de 10 milhões de sapatos de todos os tipos, predominando os destinados às senhoras (2.657.503) e homens (1.898.386). Os restantes são de tipos agasalho, popular, rural, etc. A indústria caseira contribuiu com mais de meio milhão de pares de sapatos. Os maiores produtores foram, como se depreende do número de fábricas existentes, os distritos de Aveiro (mais de 4 milhões de pares) e Porto (cerca de 3,5 milhões). A indústria tem por vezes atravessado momentos difíceis. A solução está no estrangeiro, onde o calçado português é bem recebido. Necessário se torna arranjar novos mercados. Porém, a despeito das várias demarches do organismo orientador, pouco se tem conseguido de razoável em relação a alguns mercados prováveis compradores de calçado português. A burocracia continua a imperar junto dos ministérios responsáveis, em especial do da Economia. O tempo, que para muitos é uma riqueza incalculável, não tem interesse de maior para tais entidades. Assim nada se consegue de positivo a favor dum indústria que dá trabalho a centenas de milhares de pessoas e contribui dum maneira extraordinária para a prosperidade da Pátria. Bom é que o Sr. Ministro da Economia tenha sempre estas verdades presentes no seu espírito.

João Correia

Faça os seus anúncios em

A VOZ DE LOULÉ

## TRANSPORTES DE CARGA LOULETANA, LIMITADA

TRANSPORTES DE CARGA PARA ALUGUER

## Agência em FARO

Largo de São Pedro, 23-A

Séde em LOULÉ — Telefones 30 e 17

Agências em LISBOA: R. de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)	Agência em ODEMIRA Avenida Teófilo da Trindade, 7
Agência em OLHÃO: Avenida 5 de Outubro, 34 Telefone 476	Telefone 149
Telefone 86 56 37	Telefone 66 94 46
Av. 24 de Julho, 88-B e 88-C	



VISITE A

## Casa Matias, Suc. A MOBILADORA

Telefone 210

LOULÉ

Temos em «stock» todos os géneros de MOBÍLIAS, aos mais baixos preços, e todos os artigos para a decoração do Lar. Agora ainda com os maiores descontos!

— Pede-se uma visita a título de experiência —

O nosso lema é:  
SERVIR BEM E VENDER BARATO PARA VENDER MUITO

Temos para entrega, em todas as medidas,  
o sensacional Colchão de Molas DELTA-LOC

As mobílias são entregues no domicílio, como é hábito da nossa Casa



# Panorâmicas de Loulé...

(Continuação da 1.ª página)

grande mérito de encurtar o trajecto entre a nossa Praia e as de Albufeira cujo desenvolvimento é, já hoje, verdadeiramente notável.

E se se fosse pensando numa outra ligação que saísse desta estrada em direcção ao Aeroporto de Faro?

A Câmara Municipal poderia agora escalar as obras de mais urgente necessidade em todo o concelho. Abriria um inquérito junto de todas as freguesias rurais conhecido nos seguintes termos: «Qual a obra que reputa de maior interesse para essa freguesia?».

As respostas poderiam constar de um questionário em que se especificasse logo o valor e sentido da obra. Assim, a seguir ao título, que poderia ser a pergunta, que atrás registamos, as respostas seriam agrupadas nos seguintes capítulos:

Sob o ponto de vista de salubridade.

Sob o ponto de vista de interesse turístico.

Sob o ponto de vista de melhoramentos urbanos.

Sob o ponto de vista da construção de escolas.

Sob o ponto de vista da assistência pública.

Cada uma das rubricas indicadas teria as seguintes perguntas:

a) Nome da obra?

b) Porque a recomenda em primeiro lugar?

c) Vantagens da sua realização?

d) Quais os passos já dados no sentido da sua realização?

A seguir a cada pergunta haveria as necessárias linhas em branco para se recolherem as respostas.

Este inquérito elaborado pelas Juntas de Freguesia, seria um rico inventário de obras a realizar que alimentaria, com eficiência, e responsabilidade, muitos Planos de Actividade Municipal no futuro, que deixaria assim de apresentar a vacuidade e insegurança que, hoje, infelizmente se verifica nestes Planos.

Também a nosso ver, uma das primeiras iniciativas da Câmara seria mandar executar desde já o plano da parte do Parque consignada à prática de exercícios

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 319 — 21-3-1965

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

No dia 21 do próximo mês de Abril, às 11 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Loulé e nos autos de execução por custas que o Ministério Público move aos executados MARIA MARCOS MADEIRA e marido JOSE CORREIA MARTINS, e OUTROS, aqueles moradores no sítio de Cravais, freguesia de Salir, desta comarca, por apenso à acção de divisão de cousa comum em que foram requerente — Maria José, viúva, doméstica, moradora no Serro de Alganduro, freguesia de Salir, e requeridos — Pedro Madeira, viúvo, de Cravais, freguesia de Salir, os ora executados e outros, será posto em praça pela segunda vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor de 750\$00, «o direito e acção que cada um dos executados tem num forno de cozer pão, no sítio de Serro de Alganduro, freguesia de Salir, concelho de Loulé, que confronta no norte, nascente e sul com rua e do poente com Maria Anica, alodial» que no seu todo se encontra inscrito na respectiva matriz urbana sob o artigo 2.595, penhorado aos referidos executados.

Loulé, 13 de Março de 1965

O escrivão de direito  
(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote  
Verifiquei a exactidão:  
O Juiz de Direito  
(a) José António Carapeto Santos

**Maria Augusta M. Batalim**  
Médica

TELEFONES { Consultório: 386  
Residência: 381

Avenida José da Costa Mealha, 38

LOULÉ

desportivos. Pedir-se-ia ao autor do projecto, o Arquitecto Inácio Peres Fernandes que se encarregasse desse estudo, dado que o mesmo técnico quando elaborou uma memória descritiva — embora em ligeiro esboço — do Parque, exteriorizou ideias muito curiosas e úteis sobre a facilidade da sua construção.

Como o tempo passa veloz! Em 12 de Julho do ano findo e a propósito da anunciada renúncia manifestada pelo Dr. António Pedro da Ponte, do cargo de Presidente da Junta de Turismo de Quarteira, já então originada por certos desentendimentos com os órgãos administrativos municipais, lemos, no jornal «O Algarve» e escrito em «postais louletanos», o seguinte:

«Quarteira e os numerosos amigos e frequentadores ficaram desapontados com a renúncia do senhor Dr. António Pedro da Ponte ao cargo de presidente da Junta de Turismo. Embora rodeado das dificuldades que usam exornar o respectivo exercício, o Dr. Pedro da Ponte já lhe imprimira um cunho realizador que ma's acentua o pesar pelo afastamento de um lugar onde o nome de que é portador tem uma honrosa tradição.

Espera-se e deseja-se condigno sucessor para bem da praia e tranquilização dos seus verdadeiros e desinteressados amigos».

R. P.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 319 — 21-3-1965

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do Tribunal Judicial desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados CUSTÓDIO JOAQUIM CORREIA e mulher TERESA DIAS MENDONÇA, ele comerciante e ela doméstica, residentes no sítio do Pomal, freguesia de Querença, desta mesma comarca, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução de sentença com processo sumário com o n.º 89-C/62 que lhes move a exequente União de Mercarias do Algarve Limitada, com sede em Loulé, representada pelo seu sócio gerente Manuel Viegas de Brito, casado, comerciante, também residente em Loulé.

Loulé, 25 de Fevereiro de 1965

O escrivão de direito  
(a) João do Carmo Semedo  
Verifiquei a exactidão:  
O Juiz de Direito  
(a) José António Carapeto dos Santos

## Telhas - Ladrilhos

Fabrico Regional

Tijolos de cerâmica, cimento, etc..

Vende José de Sousa Gomes — Telefone 16 — Fonte de Boliqueime.

# A MOBILADORA MODERNA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS

Praça da República, 8 Telef. 210 — LOULÉ

Certifique-se da variedade do nosso sortido de mobilias, visitando a exposição permanente no amplo salão da cave do edificio.

Faça uma visita a título de experiência e certificar-se-á da modicidade dos nossos preços.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 319 — 21-3-1965

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

No dia OITO do próximo mês de ABRIL, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé e nos autos de Execução por Custas que o Digno Agente do Ministério Público move contra o executado MANUEL DE SOUSA LEAL, solteiro, maior, industrial, residente em Loulé, por apenso à Execução Sumária que ao mesmo executado moveu o exequente Oliverio de Sousa da Piedade, casado, industrial, também residente nesta vila, hão de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados pelo maior lance oferecido acima do valor que adiante vai indicado, os seguintes prédios penhorados ao executado e de que é fiel depositário e senhor João da Silva, casado, proprietário, de Loulé.

Prédios:

1) — Uma courela de terreno calcário e barrocal, com diferentes árvores, no sítio das Debrúrias, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, que confina do nascente com António Coelho, do norte, poente e sul, com caminho, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 31.292, a folhas 184 do Livro B-79 e inscrita na respectiva matriz sob o artigo 9.847. Vai à praça pelo valor matricial, de 2.000\$00; e

2) — Uma courela de terra de barrocal, com árvores, no sítio de Serro de Alfeição, freguesia de São Sebastião, desta comarca de Loulé, que confronta do norte com António Rodrigues Alho, do nascente com Manuel Guerreiro Domingos e outro, do sul com caminho e do poente com Joaquim Reis Domingos e outro, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 31.296, a folhas 186 verso do Livro B-79 e inscrita na respectiva matriz sob o artigo 5.732. Vai à praça pelo valor matricial, de 2.320\$00.

Loulé, 18 de Fevereiro de 1965

O escrivão de direito  
(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote  
Verifiquei a exactidão:  
O Juiz de Direito,  
(a) José António Carapeto dos Santos

O PNEU que mais barato lhe sai por Km.  
é o da  
**MABOR General**  
Agente em LOULÉ  
Manuel de Sousa Pedro  
Largo Dr. Bernardo Lopes

# A CASA DO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

saudoso João de Deus. Presentes ainda os nossos conterrâneos e queridos amigos Drs. Humberto Pacheco, José António Madeira, Maurício Monteiro e Sousa Pontes.

Aos brindes falou em primeiro lugar o sr. General Leonel Vieira, que se referiu ao significado do acto, e teve palavras de muito carinho para a Imprensa algarvia. O sr. Dr. Américo Furtado Mateus passou em revista alguns factos da vida associativa, dando especial relevo à acção desenvolvida pelos fundadores e continuadores da Casa do Algarve, muitos deles felizmente ainda vivos e presentes naquela reunião, e aos quais rendeu justíssima homenagem, realçando os esforços desenvolvidos em prol da instituição.

O sr. Dr. Sousa Carrusca além das considerações de circunstância alusivas ao triplice aniversário, referiu-se, com alguma amargura, ao desinteresse dos mais novos pelas actividades da Casa do Algarve.

Apontou o sr. Dr. Sousa Carrusca, e com mão de mestre, a quebra de continuidade no contacto com as gerações mais modernas, cuja ausência e afastamento dos problemas algarvios muito o preocupava e penalizava. O nosso conterrâneo sr. Dr. José António Madeira referiu-se em especial e em termos de muito louvor à acção da imprensa algarvia, cujo merecimento e importância foram enaltecidas.

Em nome da imprensa algarvia em geral, e em particular do nosso jornal, agradeceu o sr. Eng.º Farrajota Cavaco as saudações e os louvores que à imprensa algarvia foram tributados por todos os oradores precedentes. Reconheceu, no entanto, que apesar do enorme sacrifício e do enorme somatório de entusiasmos, boas vontades e denodados esforços que se articulam para que a Imprensa Algarvia cumpra a sua missão, as presentes modificações que o turismo está operando nas estruturas da provincia exigiam que a imprensa regional evoluísse no sentido de se adaptar às novas realidades e às exigências ditadas ou a ditar em breve pela evolução da actual conjuntura algarvia. O nosso representante chamou a atenção da esclarecida assembleia para as fundamentais alterações no equilíbrio das estruturas tradicionais algarvias, as quais, abaladas na sua essência pela premência e relevância do fenómeno turístico, disse, estavam em crise.

Assim, não sendo nem justificável nem admissível nem do interesse da Provincia nem possível pelas circunstâncias defender-se um princípio imobilista de apêgo aos valores tradicionais, só havia, na realidade, que adaptar as estruturas e os valores aos novos condicionamentos.

Para que o Algarve não deixe de ser dos Algarvios em duas outras gerações era preciso que, em primeiro lugar, os algarvios sentissem a gravidade da situação ora decorrente, e em segundo lugar, que os capitais ora desmobilizados fossem re-investidos no Algarve, em benefício da

provincia e dos próprios algarvios. Pede que a Casa do Algarve, como órgão representativo da Provincia, considerasse a panorâmica da conjuntura em termos de realidade e de eficácia de acção, procurando conjugar os esforços dos algarvios esclarecidos no sentido de que a nossa querida provincia continuasse a ser ALGARVIA e dos algarvios na medida do possível, embora adaptada dinâmica e eficientemente às novas condições de vida económica e estrutura social consequente. As palavras do sr. Eng.º Farrajota Cavaco ecoaram fundo na consciência de todos os presentes. Respondeu o sr. Neves Franco, presidente da Comissão de Actividades Turísticas da Casa do Algarve, mas infelizmente, e pelo adiantado da hora, o sr. General Leonel Vieira viu-se na necessidade de interromper o diálogo, o qual, no entanto, se espera ser continuado à escala regional, e até nacional, dada a projecção e importância da problemática exposta.

O nosso jornal, que sempre tem defendido com o maior carinho e entusiasmo o nosso tão querido Algarve e tudo quanto é algarvio orgulha-se de pôr as suas colunas à disposição do sr. Eng.º Farrajota Cavaco, da Casa do Algarve e de todos os algarvios e portugueses de boa vontade para que seja analisado tão importante problema.

Oxalá no futuro, ao comemorarmos os vintouros aniversários da Casa do Algarve, possamos também festejar uma tomada de consciência dos algarvios pelas ingentes realidades da nossa querida provincia.

Plenamente adaptado à actualidade da sua projecção europeia e internacional, a provincia tem, no entanto, de se manter algarvia e portuguesa. Não é paradoxo, mas imperativa exigência dos mais altos interesses da Nação Portuguesa e de todos os portugueses conscientes.

J. M. Farrajota Cavaco

## Cerro e Alcaria BOLIQUEIME

Esperança Cabanita Martins

Seu marido e sobrinho, residentes em Nampula, Moçambique, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente ou directamente a todos que tão gentil e carinhosamente lhes manifestaram o seu pesar, por escrito, e ainda aos que acompanharam o funeral da sua querida esposa e tia, expressam aqui o sincero reconhecimento, pela significativa prova de carinho e homenagem à saudosa extinta.

Nampula, 12 de Março de 1965

Visado pela Com. de Censura

## QUERER É PODER

(Continuação da 1.ª página)

por falta de óculos adequados — causas tão simples e facilmente evitáveis como estas, estão por trás da maioria esmagadora dos acidentes. E tal não sucederia se os operários fossem sempre cuidadosos e previdentes.

Numa fábrica, o encarregado é o homem ideal para tornar seguro o trabalho. A atitude do operário depende, muitas vezes, da atitude do encarregado. Se o encarregado for indiferente à prevenção dos acidentes, os operários são levados, também, a desprezar as mais elementares normas de segurança.

O encarregado tem de acreditar que a segurança ajuda a prosperar a empresa que representa junto dos operários. Se ele está atento para evitar gastos exagerados de matérias primas ou perdas de tempo inúteis, também tem de estar firmemente convencido de que um acidente é o pior de todos os gastos.

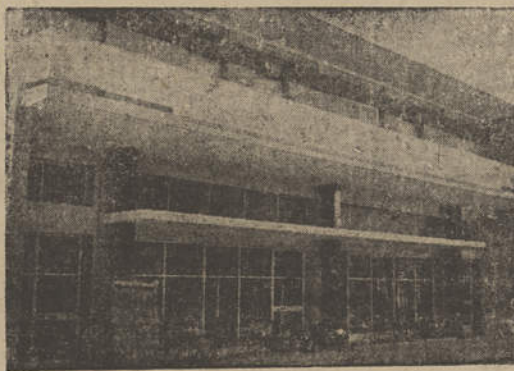
Há um velho ditado que diz que «aprendemos a fazer, fazendo». Trabalhando pela segurança e pela protecção da vida humana, o encarregado e os seus operários aprendem a compreender melhor o ponto de vista uns dos outros e a trabalhar juntos com mais harmonia ao longo das tarefas diárias.

Enquanto os homens cometem erros e se esquecerem das precauções sensatas continuarão a haver acidentes de trabalho. Mas nós sabemos que os acidentes podem ser grandemente reduzidos. Para tanto é preciso querer. Querer é poder. É preciso pôr o coração e o espírito ao serviço da prevenção de acidentes de trabalho para que esta causa nobre atinja pleno sucesso.

## PNEUS

- «MICHELIN»
- «FIRESTONE»
- «MABOR»
- Recauchutagem nominativa «Firestone»
- Troca de pneus garantidos
- Venda de pneus em 2.ª mão e compra de carcassas

GARAGEM AVENIDA  
Agência SHELL  
LOULÉ



## MOBÍLIAS e Adornos para o seu Lar

Para todos os gostos...

Para todos os preços...

De todos os estilos...

Visite os amplos salões de exposição de

**Horácio Pinto Gago**

Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva

LOULÉ

Av. José da Costa Mealha



## Noticias Pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Março:

Em 18, o sr. Felisberto Mestre Marum.

Em 20, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel dos Santos Ferreira e a menina Hercília Maria Rosa da Fonseca e o menino Francisco Manuel Lopes Encarnação, residente em Reguengos de Monsaraz.

Em 21, as meninas Erlinda Nunes da Piedade e Maria José Ramiro Mendonça e o sr. José Bento Batel, residente em Lisboa.

Em 22, as meninas Maria Antonieta Pontes Barros e Maria Cecília Oliveira Calado.

Em 23, as sr.<sup>as</sup> D. Maria dos Santos Gonçalves e D. Maria de S. José Adro Gago, a menina Maria José Calço, e os srs. Dr. José do Nascimento Costa, nosso assinante na Figueira da Foz, e Alexandre Bento Carrilho.

Em 24, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Gabriela Vaz de Barros Vasques.

Em 26, o sr. João Maria Martins da Silva.

Em 28, a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Pina e o sr. António Joaquim Mendes Pinguinha, residente na Venezuela.

Em 30, o sr. Casimiro José da Piedade Mata.

Em 31, o menino José António Figueiras Aranha.

Fazem anos em Abril:

Em 1, os srs. Arquitecto Eurico Pinto Lopes, residente em Lisboa e Octávio Rodrigues Contreras, e o sr. Francisco Manuel da Ponte Gonçalves Madeira, residente em Vila Real de Santo António, menina Maria da Silva Guerreiro e a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Brito Figueiras.

Em 2, a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes do Nascimento Jacinto.

Em 3, os srs. José Guerreiro Farrajota Cavaco, Francisco José Ramos e Barros Júnior e Eng. Alexandre Guerreiro Correia Frade, residente no Porto.

Em 4, as sr.<sup>as</sup> Dr.<sup>as</sup> D. Maria Iolanda Pinheiro Pinto Wanhon, residente em S. Vicente de Cabo Verde, D. Gertrudes Maria Duarte Cavaco e D. Maria da Glória Silva Leal Rocheta.

Em 7, a menina Marinete de Brito Andrade.

Em 8, os srs. João Manuel da Conceição Domingues, Carlos Alberto Feio Bolotinha, José das Neves de Sousa e José Maria Plácido Calço.

Em 9, o sr. Arquitecto Manuel Maria Laginha, residente em Lisboa e as meninas Otília Maria Jerónimo Eusébio e Vélida Rosa Guerreiro.

## CASA

Aluga-se uma casa de habitação, com 4 divisões, casa de banho e quintal, água e luz, na Campina de Cima (próximo do recinto da Feira).

Tratar com Irene de Sousa Palma — Telef. 388 — Loulé

## José Laginha Duarte

(Ex - empregado da firma LAGINHA & RAMOS, LD.<sup>a</sup>)

### Proprietário de RELÓPTICA

Tem a satisfação de comunicar a todos os seus prezados clientes e amigos que acaba de instalar uma bem apetrechada oficina de reparação de relógios, com aparelhos de tão rigorosa precisão que até inclui um verificador electrónico.

Além disso, o mecanismo do relógio é garantido pela substituição de peças de origem das fábricas de cada uma das marcas.

Estes factores, aliado a uma larga experiência profissional, são garantia da precisão dos consertos executados na

## RELÓPTICA

Rua 5 de Outubro LOULÉ

## Barros Madeira

### MÉDICO

Participa aos seus doentes que mudou a sua residência para a

Rua de Portugal, n.º 3

(Altos do Sr. Manuel Fernandes Serra)

## E' PRECISO DAR O EXEMPLO

Na prevenção de acidentes é preciso pensar também no próximo

É preciso termos em consideração, além da nossa, a segurança dos nossos colegas de trabalho.

É natural que tratemos de nos prevenir contra os possíveis acidentes, mas também devemos procurar proteger os colegas que estão expostos ao acidente, tanto no trabalho como fora dele.

Enquanto trabalhamos precisamos velar pela segurança dos nossos colegas, ensinando-os e ajudando-os a conhecer os riscos que comporta a falta de segurança. Infelizmente, são muitos os trabalhadores que não repararam no que lhes pode acontecer quando desprezam a prevenção.

Dar o exemplo é tanto ou mais importante do que os conselhos ou a ajuda que possamos dar a aqueles que trabalham conosco, pois se eles virem que não seguimos as normas de segurança, muito menos as seguirão eles próprios.

Fora do trabalho também é preciso dar o exemplo, e compete aos encarregados mostrar que são cuidadosos na condução dum automóvel, ao atravessar uma rua e até mesmo em casa ou em qualquer outro lugar. Procedendo assim, conseguiremos baixar o número de acidentes e por conseguinte o sofrimento que eles acarretam ao trabalhador. Se cuidarmos da nossa segurança e da do próximo, tanto no trabalho como fora dele, alcançaremos o bem estar que todos desejamos.

Ajudemos, portanto, os nossos colegas de trabalho, os nossos amigos, os nossos familiares, a terem em consideração as regras de segurança em todos os seus actos e isto redundará num grande benefício tanto pessoal como social.

## Cobranças difíceis

Em Lisboa e provincia, trata José Pereira Esteves, Travessa dos Arneiros, 15, r/c., Esq.º — Lisboa — Benfca — Telefone 70 04 91.

## SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisório

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONES:  
Escritório 79  
Residência 387

LOULÉ

MORGADOS — FRUTOS — PEIXES — CESTINHOS

PASTELARIA FINA



J. C. Fernandes

LOULÉ

ALGARVE  
PORTUGAL

O MELHOR QUE HA EM DOCEIS

FABRICO ESPECIALIZADO

BOLOS PARA CASAMENTOS E ANIVERSARIOS

Praça da República, 70 - 1.º, Dt.º

LOULÉ

## Instalações Sanitárias

Os estabelecimentos públicos dos países civilizados têm regras de higiene a cumprir e muitas delas são de tal modo importantes que não podem de forma alguma ser esquecidas.

Um hotel, uma pousada, uma casa de pasto, estabelecimentos frequentados por pessoas de todas as condições sociais e que, de certo modo, substituem, ainda que acidentalmente, os seus lares, não podem descuidar o grande problema de tornar a sua estância agradável e saudável para os que a frequentam. Não se trata só duma questão de pureza e de higiene, mas de saúde pública e de bem estar dos clientes, pois, se o cliente paga o que é justo que se lhe exija, deve ser servido, com os requintes de delicadeza e de educação a que já hoje estão habituados os viajantes de todos os países cultos.

Receber condignamente um hóspede em sua casa, é arte que não se deve ignorar, mormente quando o cliente paga para ser servido com toda a correcção sem deficiências ou anacronismos.

Ora a correcção não deve limitar-se somente à afabilidade dos servidores, à competência dos cozinheiros, ao zelo dos criados mesa, pois é preciso que todos os outros serviços funcionem duma maneira impecável.

Neste capítulo há paradoxos verdadeiramente extravagantes, mas como além disso também são nocivos, convém evitá-los, não só em que são, ainda, as mais importantes.

Pensa-se por vezes numa fachada muito bonita, numa mesa muito pomposa, num quarto muito luxuoso e em pletoras de salamales, mas revela-se a incoerência, ao olvidarem-se as minudências fundamentais, por onde se demonstra, precisamente, quanto se é superficial, vulgar e, o que é pior, incompetente.

É isto sucede em casas julgadas de boa categoria, cujos directores esquecem, lamentavelmente, que as instalações sanitárias merecem a maior atenção, não se compreendendo, de modo algum, o abandono a que são votadas.

A retrete é uma das principais dependências das modernas instalações sanitárias e deve obedecer a todos os requisitos da decência, da higiene e do conforto.

## VENDE-SE PALHA

Cerca de 2.000 fardos, com enfiamento mecânico ou manual.

Dirigir a Manuel Mateus Pires — Corte do Ouro — AMEIXIAL.

## Lourenço Marques

vai ter um Estádio para 35 mil espectadores

Está já em fase muito adiantada a construção do primeiro Estádio de Lourenço Marques, que é, também, o primeiro da Província de Moçambique que mereça aquela designação. Iniciativa do Clube Ferroviário, o novo parque desportivo terá um campo relvado, com 105 por 75 metros, fundamentalmente destinado à prática do futebol, mas onde poderão praticar-se outros desportos, como rugby, «hokel» em campo, e «handball»; sete pistas para provas de atletismo, corredores e caixas para saltos, zonas de lançamentos e uma pista de ciclismo, com dez metros de largura.

O Estádio do Ferroviário, que comportará trinta e cinco mil espectadores e terá quatro torres de iluminação, com projectores de um tipo que constituirá novidade em Moçambique, será inaugurado no próximo ano.

E além disso é uma dependência que deve estar sempre em rigoroso estado de asseio, dispondo de todos os elementos subsidiários indispensáveis tais como toalhas limpas, papel higiénico, lavabos, sabão, desinfectantes e água corrente abundante, luz e ar.

Nem sequer nas aldeias ou estâncias de turismo afastadas dos grandes centros populacionais se devem tolerar excepções, pois acima de tudo estão os superiores interesses do público e da saúde nacional. A higiene, a decência e o conforto também podem morar nas aldeias, e muitas das naturais deficiências desses logarejos, onde a civilização começa a penetrar, podem ser facilmente vencidas pelo engenho e boa vontade dos que vivem do turismo ou da prestimosa indústria hoteleira.

Assim o exige a educação cívica e o elementar respeito que nas sociedades progressivas devemos aos nossos semelhantes.

Se o leitor encontrar, nas suas digressões de turismo ou profissionais, nos hotéis, pousadas, pensões ou estabelecimentos similares, em que se tiver de alojar, quaisquer deficiências que contenda com o exposto neste artigo, queira colaborar conosco, dando-nos o conhecimento ao Presidente da Câmara Municipal da respectiva área, ao Centro de Turismo Regional ou melhor, ainda, ao Secretariado Nacional de Propaganda, para que essas faltas sejam corrigidas, como convém, contribuindo deste modo o leitor, patrioticamente, para o aperfeiçoamento do turismo em Portugal.

L. P. P. S.

## «O TEMPO E O MODO»

Vai sair dentro de dias o n.º 22 de «O Tempo e o Modo», revista de pensamento e acção cuja presença e influência se vem fazendo sentir, cada vez com mais intensidade, no nosso meio intelectual.

O próximo número é centrado sobre os recentes encontros internacionais de Berlim e Madrid, dedicados respectivamente à poesia e à sociedade. Do encontro de Berlim testemunham, neste número de «O Tempo e o Modo», Sophia de Mello Breyner Andresen — Grande Prémio da Poesia 63 —, António Ramos Rosa e Pedro Tamen; acerca do encontro de Madrid falam-nos António Calçada Baptista, Luís Salgado Matos e Vasco Pulido Valente.

Inclui ainda este número um artigo de Manuel de Lucena acerca da Igreja e do Mundo contemporâneo, expondo o ponto de vista de um não-católico e de José-Augusto França sobre a «Pintura portuguesa e o Mundo Moderno». Nele se evoca ainda o cinquentário de Charles Péguy numa crónica de Vasco Miranda, e a atribuição do Prémio Nobel da Paz a Martin Luther King, por Vasco Pulido Valente.

«O Tempo e o Modo» continua assim, através de dificuldades e incompreensões, a ser uma presença actante que importa conhecer e divulgar.

## Homens e Mulheres...

Pot Matisabel Haviet de Fogaça

Muito se tem dito a respeito do sacrifício masculino, ao aturar, durante uma vida inteira, a mulher que lhe coube em sorte — aquela que foi considerada a sua «meia laranja», escolheu entre todas e em certa época da sua existência, reuniu toda a beleza, toda a bondade, todas as qualidades impossíveis de encontrar noutro ser humano qualquer!

Muito se tem dito — mas muito ficou por dizer em relação à certeza a que os levou o convívio com a mulher amada, de que é sempre aquela a quem namoraram mas com quem não chegaram a casar, a que reunia, afinal, todos os predicados que poderia cimentar uma felicidade absoluta e imorredoura.

O que leva Sua Excelência, o Senhor Homem, a tal conclusão? Por que é de que modo, o decepção tanto a mulher que lhe usa o nome? Por que é sempre a mulher do amigo, do vizinho, do colega de emprego ou do superior hierárquico a reunir beleza e bondade, atributos que nem com óculos, apesar de não ser míope, vê na sua?

Simplemente e unicamente a tranquilidade da posse, a carência de lealdade e um absoluto desprestígio do que possui certo, em troca da incógnita ou da proibição do que lhe está vedado...

O Homem é por natureza dominador, mandão, egoísta e exigente — e tudo isso só pode ser com a sua mulher, adentro da sua casa, no tête-à-tête íntimo. Há um ditado que diz que o homem só demonstra exactamente o que é, em pijama.

Evidentemente que simbolicamente falando e não referindo-se a esse deslealado vestuário masculino, mas à intimidade do quarto, quando não tem os pés apertados pelos sapatos nem o pescoço cingido pela gravata.

A medida que vai atrando fora o que o incomoda fisicamente, ele vai desnudando a alma e patenteando aos olhos estranhos, os seus defeitos, as suas manias e a sua educação.

Com a última peça de vestuário oficial cai a última camada de polimento que a sociedade lhe conhece, e então — e só aos

olhos da mulher ele aparece tal como é, sem possibilidade de disfarces, sem enganos nem matices simulados!

E, algumas vezes, um ser extraordinariamente correcto e atencioso, de maneiras primorosas e falas mansas e convincentes, transforma-se num bonacheirão não-te-rais ou num despota irritante e impossível.

E a mulher que conhecera o homem na sociedade, que conviveu, enamorou-se e casou vendendo-o como a sociedade o vê, pasma dolorosamente ante o «desconhecido» que com ademanos de dono governa a sua vida e despoticamente a converte num problema sem solução...

Nem todas as mulheres têm a inteligência necessária nem o bom senso preciso para estudar a forma de trazer esse desconhecido a «comer na mão» como usa dizer-se dos pássaros domesticados. Revoltam-se — elas também têm a «outra fase da medalha» e embora de mais fácil leitura também é quase depois do casamento que verdadeiramente se apresentam, e essa apresentação quase sempre também, deixa muito a desejar.

Como resultado, surge o tiroto de recreinação, o côro de lamentos «se eu tivesse casado com a minha prima, aquela provinciana rica e saloia de sorriso de Gioconda» — «se eu não tivesse sido parva e tivesse ouvido os conselhos da minha mãezinha», etc., etc., e a coisa que poderia remediar-se com mais ou menos elegância e boa vontade, descarrila e afunda-se para sempre.

Homens e Mulheres, muito se tem dito a seu respeito... e tanta coisa ficou e ficará sempre por dizer...

Marisabel de Fogaça

## O Conservatório REGIONAL do ALGARVE

«Advogo, com todas as forças da minha alma de músico, a criação de um Conservatório Regional em Faro.

O Algarve daria excelentes e proveltosos artistas executantes e compositores.

Segundo os dicionários biográficos, o Algarve é e foi uma provincia cuja musicalidade não é para deitar fora.

Ao Conservatório Regional deve merecer especial carinho o folclore regional algarvio.

Cada país, cada região tem os seus cantos populares que são o produto da alma nacional e são esses cantos que devem ser aproveitados nas aulas de composição, como temas básicos. Eis a grande obra a realizar pelos Conservatórios Regionais»

(Maestro Hermínio do Nascimento, professor aposentado do Conservatório Nacional)

## Colónias de Férias da F. N. A. T. na Páscoa

Indo ao encontro do desejo de tantos trabalhadores que gostam de passar o seu período de férias da Páscoa em ambiente repouso e de salutar convívio estarão abertas de 15 a 19 de Abril, as Colónias de Férias da F. N. A. T.

Dá-se deste modo satisfação a grande número de pedidos por parte dos Beneficiários desta Fundação Nacional.

As inscrições podem fazer-se de 1 a 31 de Março p. f. na sede da F.N.A.T. — Calçada de Santana, 180 — Lisboa.

## TABELA de assinaturas

de «A Voz de Loulé»

### CONTINENTE

Trimestre . . . . . 9\$00  
Semestre . . . . . 17\$50  
Ano . . . . . 32\$50

(Todos os recibos que forem enviados à cobrança pelo correio terão um aumento de 1\$50 para as respectivas despesas).

### ULTRAMAR E BRASIL

Trimestre 10\$00 — Avião 20\$00  
Semestre 20\$00 — » 37\$50  
Ano . . . 37\$50 — » 70\$00

### ESTRANGEIRO

Trimestre 12\$50 — Avião 25\$00  
Semestre 25\$00 — » 50\$00  
Ano . . . 45\$00 — » 95\$00

## JOAQUIM MARIANO

ESPECIALIZADO EM REPARAÇÕES DE:

Máquinas de escrever — Relógios

Registadoras — Aspiradores

Balanças — Enceradoras

Frigoríficos — Máquinas de cozinha

Largo João XXIII, 15

LOULÉ